



Comunicado nº. 4/2026

REVISÃO SALARIAL 2026 — ACT DO SETOR BANCÁRIO

Firmes nos 4%: uma proposta justa, uma mesa autónoma, uma negociação séria

No quadro do processo anual de revisão das tabelas salariais do Acordo Coletivo de Trabalho do setor bancário, a Direção do Sindicato vem, por este meio, dar conta do ponto de situação da negociação em curso na nossa mesa e reafirmar, com clareza, a posição que assumimos em defesa dos direitos e dos rendimentos de todos os associados.

1. A NOSSA PROPOSTA: 4% DE ATUALIZAÇÃO SALARIAL

O Sindicato apresentou ao grupo negociador das Instituições de Crédito uma proposta de atualização salarial de **4%**, fundamentada na inflação verificada, na perda acumulada de poder de compra dos trabalhadores bancários e nos resultados alcançados pelo setor.

É do conhecimento público que outra mesa negocial aponta para um valor de **3,1%**. A diferença de 0,9 pontos percentuais não é um mero pormenor técnico — tem impacto real e duradouro na vida de quem trabalha:

- **No salário de cada sócio.** Para um vencimento base de 1.500 €, uma atualização de 4% corresponde a mais 60 € por mês; uma de 3,1% fica-se pelos 46,50 €. São 13,50 € mensais a menos — cerca de 189 € por ano.
- **Ao longo da carreira.** Cada atualização passa a integrar a base salarial dos anos seguintes. O que hoje se perde não se perde apenas uma vez: repete-se e acumula-se ano após ano, e dificilmente é recuperado em negociações futuras.
- **No poder de compra.** Uma atualização abaixo da inflação 3.6% à data de setembro segundo o INE significa, na prática, uma redução do salário real — precisamente o que a nossa proposta pretende travar.

Por estas razões, o Sindicato considera que a proposta de 4% é a que melhor defende os rendimentos dos associados e **mantê-la-á como referência na mesa negocial**.

2. PONTO DE SITUAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO

À data deste comunicado, o Sindicato aguarda ainda uma resposta formal do grupo negociador das Instituições de Crédito à proposta apresentada. Não existe, portanto, qualquer fundamento para falar em intransigência negocial. Recebida essa resposta, a Direção avaliará com rigor e responsabilidade os passos seguintes, dando deles conhecimento aos sócios.

3. UMA MESA AUTÓNOMA, AO SERVIÇO DOS SÓCIOS

O Sindicato negocea em mesa própria. Essa autonomia não é um detalhe formal — é uma garantia para quem representamos:



- **Defendemos as reivindicações dos nossos sócios.** As nossas propostas nascem das necessidades concretas da nossa base e não de compromissos genéricos que tenham de acomodar realidades distintas.
- **Definimos o nosso calendário e as nossas formas de ação.** Quando negociar, quando aguardar e quando avançar para outras formas de intervenção são decisões que cabem ao Sindicato, em função do que se passa na sua mesa.
- **Prestamos contas diretamente aos associados.** Cada passo é comunicado aos sócios, e qualquer alteração de estratégia será assumida com informação e participação de quem representamos.
- **Não assumimos compromissos que não ajudámos a construir.** O Sindicato tomou conhecimento, através de comunicados públicos, das iniciativas anunciadas por outras mesas negociais e do apelo à unidade sindical. Não tendo sido consultado sobre as mesmas, o Sindicato não se encontra, nesta fase, vinculado a essas iniciativas.

Importa sublinhar: **autonomia não é isolamento.** O Sindicato respeita as demais organizações sindicais e o seu direito de definirem a própria estratégia, e mantém-se disponível para o diálogo e — existindo objetivos comuns e um processo construído em conjunto — para a articulação de posições. A unidade sindical é um valor que defendemos; mas uma unidade verdadeira constrói-se pelo diálogo e pelo respeito mútuo entre todas as mesas.

4. A NOSSA POSIÇÃO: FIRMEZA NA VIA NEGOCIAL

O Sindicato mantém a **via negocial** como o caminho mais eficaz para alcançar resultados concretos para os associados. Esta opção não representa qualquer abdicação: caso a negociação se revele inconsequente, **o Sindicato não exclui vir a adotar outras formas de luta sindical**, sempre com informação atempada e com a participação ativa dos sócios.

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES

A força de uma negociação mede-se pela força de quem a sustenta. A Direção apela a todos os sócios para que se mantenham informados, acompanhem de perto este processo e continuem a dar voz e força ao seu Sindicato. Daremos conta de cada desenvolvimento relevante.

Pela valorização dos salários. Pela dignidade de quem trabalha na Banca.

A Direção do Sindicato

Lisboa, 30 de setembro de 2026